



A Revista POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – apresenta o seu quinto número, no terceiro ano de existência.

O primeiro artigo mostra que a desigualdade educativa não é um fenômeno novo no Uruguai. Longe de ser um sentimento generalizado de que a educação uruguaia de meados do século XX tinha altos níveis de qualidade e inclusão social, o artigo mostra as dificuldades que existentes desde que o sistema de ensino do Uruguai teve para incluir os setores mais pobres da população. Simultaneamente, buscou explicar as razões pelas quais a educação passada não foi questionada.

O segundo artigo de Cristiane Maros, Patrícia Schmidt e Marília Crispi de Moraes Maciel, denominado “Contribuições da Educomunicação para a escola como espaço de comunicação participativa e de educação dialógica”, “resulta da análise de deficiências de comunicação interna constatadas em uma instituição particular de ensino e propõe aliar ações de educomunicação e de comunicação institucional como forma de aproveitar o espaço escolar para o exercício do livre fluxo democrático da informação”. Para os autores, “o aluno passa a atuar diretamente na construção de processos comunicativos na escola e com a comunidade escolar de entorno (pais, professores, funcionários e público externo)”.

Amanda Motta Ângelo Castro, traz, no terceiro artigo, uma reflexão intitulada “Nísia Floresta a mulher que ousou desafiar sua época: educação e feminismo”. A autora apresenta “algumas reflexões sobre a vida e obra de Nísia Floresta (1810-1885) e suas contribuições para a educação e o feminismo no Brasil. Pioneira em sua época, com a escola para meninas sem distinção, ou seja, sem um “currículo feminino” buscando assim uma educação igualitária entre meninas e meninos, esteve presente em sua luta os direitos da mulher e a igualdade entre mulheres e homens, sobretudo no campo intelectual”. A autora reverencia uma das “primeiras feministas brasileiras” e “foi imprescindível para as conquistas das mulheres”. O artigo “busca articular vida, obra e conquistas de Nísia Floresta com a luta e avanços atuais no campo feminista”.

“A Política de escola de tempo integral na rede municipal de Vitória da Conquista” é um artigo de Benedito G. Eugênio e de Irailde de O. Xavier onde os autores



apresentam os “resultados de uma pesquisa sobre políticas públicas para a educação básica no interior da Bahia”. Os autores discutem “as características da escola de tempo integral no município de Vitória da Conquista”. As conclusões levam para “diferentes concepções de escola de tempo integral presentes nas falas das entrevistas, bem como a redução, por parte do poder público municipal, do número de escolas em tempo integral”.

O pesquisador Lúcio Kreutz apresenta o texto “Escolas étnicas no Brasil e a formação do estado nacional: A nacionalização compulsória das escolas dos imigrantes (1937-1945)”, onde “o processo de nacionalização do ensino no Brasil, com ênfase na nacionalização compulsória sob o paradigma da uniformização cultural, entre 1937-1945, em momento histórico de forte acento nacionalista, salientando as consequências desse processo para a cidadania dos imigrantes”. A análise foi realizada na “perspectiva da história cultural, entendendo-se etnia como um dos elementos constituintes do processo histórico. Como resultado de pesquisa é possível afirmar que a escola, chamada a ter um papel central na configuração de uma identidade nacional, tomou-se um fator de incentivo à exclusão de processos identitários étnicos, construindo uma representação das etnias que melhor correspondesse à edificação do projeto nacional”.

A pesquisadora Maria Beatriz Rocha-Trindade faz uma reflexão acerca dos “Reflexos da filosofia intercultural no sistema de ensino português”. Segundo a autora, “o aparecimento de Portugal como um país receptor de imigrantes desenvolve-se ao longo da década de 80 do século passado, intensifica-se na década seguinte e atinge o seu auge no final do século, em que o número de residentes estrangeiros, de muito diversas proveniências, chega à dimensão equivalente a 5% da população do país”. A pesquisadora portuguesa afirma que “data dos anos 80 uma iniciativa do Ministério da Educação, destinada a acompanhar o trajeto escolar das crianças filhas de estrangeiros ou de emigrantes regressados ao país, através de uma estrutura então designada como Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural”.

Os seis artigos retratam opiniões dos autores e das autoras em diferentes ângulos da educação brasileira e da portuguesa. Consideramos pertinentes trazê-los, uma vez que tais aspectos interferem diretamente nas práticas educacionais e contribuem para as reflexões atuais das pesquisas em educação no território nacional e internacional.



Equipe Editorial
POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL